

A contribuição formativa e a excelência do PPGE-UNIMEP: memórias discentes

The educational contribution and excellence of PPGE-UNIMEP: students' memories

La contribución formativa y la excelencia del PPGE-UNIMEP: memorias de los estudiantes

Antonio Filogenio de Paula Junior¹
Renata Helena Pin Pucci²

Depoimentos:

Darlene Barbosa Schützer
José Vicente
Guaracy Silva
José Lima Júnior
Magda Carmelita Sarat Oliveira
Edivaldo José Bortoleto
Maria Joselma do Nascimento Franco
Jamisse Uilson Taimo

Resumo

Por ocasião da comemoração dos 50 anos do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba (PPGE-UNIMEP), convidamos alguns de seus egressos para que pudessem compartilhar suas vivências e memórias do período em que estudaram e se formaram no curso de mestrado e/ou doutorado. Neste texto, são apresentados os depoimentos de 8 profissionais da área da Educação, que passaram pelo PPGE-UNIMEP e que relatam suas experiências formativas e afetivas em um Programa Stricto Sensu que podemos caracterizar como pluriversal, tamanha sua inserção social nacional e, também, internacionalmente. Os autores dos relatos deixam entrever a relevância das experiências formativas adquiridas no período do curso e que se refletiram em seus diversos contextos de trabalho na Educação.

Palavras-chave: PPGE-UNIMEP; Egressos; Experiências formativas.

Abstract

On the 50th anniversary of the Post-Graduate Program in Education of the Methodist University of Piracicaba (PPGE-UNIMEP), we invited some of its graduates to share their experiences and memories of the period in which they studied and graduated from the

¹ Universidade da Vida/Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (UNIVIDA/FACIBRA). E-mail: antoniofilogenio@yahoo.com.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9807-1143>

² Universidade São Francisco (USF). E-mail: renata_pucci@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8880-4243>

master's degree and/or doctorate. In this text, we present the testimonies of 8 professionals in the field of Education who have studied at the PPGE-UNIMEP and who recall their educational and affective experiences in a *Stricto Sensu* Program that we can characterize as pluriversal, given its national and also international social insertion. The authors of the testimonies reveal the relevance of the educational experiences acquired during the course, which have been reflected in their various work contexts in education.

Keywords: PPGE-UNIMEP; graduates; educational experiences.

Resumen

En ocasión de los 50 años del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Metodista de Piracicaba (PPGE-UNIMEP), invitamos a algunos de sus graduados a compartir sus experiencias y recuerdos del período en que cursaron y se graduaron de la maestría y/o doctorado. En este texto, presentamos los testimonios de ocho profesionales del área de la educación que estudiaron en el PPGE-UNIMEP y que relatan sus experiencias formativas y afectivas en un programa *Stricto Sensu* que podemos caracterizar como pluriversal, dada su inserción social nacional e internacional. Los autores de los relatos revelan la importancia de las experiencias formativas adquiridas durante el curso, que se han reflejado en sus diversos contextos de trabajo en la educación.

Palabras clave: PPGE-UNIMEP; graduados; experiencias de formación.

Apresentação

Em 2022 foi celebrado os 50 anos do PPGE-UNIMEP, fato que consideramos uma vitória em muitos aspectos, sobretudo ao constatar a certeza de que foi possível garantir a proposta do programa, um dos pioneiros na pós-graduação em educação no Brasil, em proporcionar uma formação científica de qualidade, embasada na leitura atenta da sociedade.

Ao longo da sua trajetória, o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba promoveu por meio de suas linhas de pesquisa o acolhimento de projetos diversos que revelam a gama social e cultural do país a partir da educação. O diálogo próximo entre docentes e discentes, os seminários e atividades curriculares propostos pelo Programa propiciaram as condições ideais para reflexão.

A atenção à realidade nacional aconteceu por meio de amplas leituras, participações em congressos, seminários e publicações, sendo potencializada pela presença de discentes de norte a sul do país. A presença de alunos e, ocasionalmente, de professores estrangeiros, a participação em eventos internacionais e a realização de mestrados e doutorados parciais com bolsas no exterior destacam ainda mais a sua importância.

Estamos diante de um programa pluriversal localizado no interior paulista, na região do médio Tietê que promoveu a partir desse lugar diálogos comprometidos com o mundo. Nas comemorações do seu cinquentenário um conjunto de textos de alguns egressos que passaram pelo programa em distintas épocas descrevem o PPGE-UNIMEP a partir das impressões dessa experiência intelectual e afetiva.

No texto de Darlene Barbosa Schützer, que passa pelo doutorado no ano de 2000, é destaque a satisfação em fazer parte desse Programa e estar em contato com docentes capazes de provocar reflexões intensas permeadas pela atenção, um auxílio importante para o caminho da vida científica. A experiência junto aos professores, especialmente do núcleo de História e Filosofia da Educação se tornam marcantes na sua formação profissional e, sobretudo, humana.

No relato de José Vicente existe o encontro de sonhos necessários com a possibilidade de realizá-los, para tanto, destaca os desafios impostos para essa jornada. As idas e vindas para Piracicaba para frequentar as atividades acadêmicas o aproximaram do papel social, cultural e educativo do Programa no município.

No texto de Guaracy Silva é destacado o alto nível do corpo docente do PPGE-UNIMEP, que alcançou e manteve por vários anos a importante nota 5 na CAPES. Salienta, também, a diversidade de alunos e suas regiões de origem, assim como os interesses de pesquisa que aliados à capacidade docente permitem um cenário rico para o conhecimento e a maturidade intelectual, garantindo uma excelente formação.

Na reflexão de José Lima Júnior, que ingressou no programa em 1978, ano no qual existia o cenário da política nacional que apontaria a transição para o regime democrático, há destaque para o conjunto de autores e conceitos trabalhados no programa, capaz de movimentar sentidos e valores estabelecidos e, desse modo, provocar inquietações gerando reflexões instigantes, sobretudo para a educação. Essa experiência desafiadora culmina na realização de uma tese engajada na realidade percebida.

O texto de Magda Carmelita Sarat Oliveira, que realiza o seu mestrado e doutorado a partir de 1997, traz o reconhecimento do Programa, capaz de garantir a formação de pesquisadores e professores plenamente aptos para a vida acadêmica em diversas instituições, entre elas, as públicas. Em sua vida profissional, já são aproximadamente 25 anos do seu ingresso como docente no ensino superior público, primeiramente estadual e depois federal.

No relato de Edivaldo José Bortoleto, que participou da UNIMEP a partir de 1985, tanto na condição de discente como de docente, é enaltecido o pioneirismo do PPGE na abordagem de temas importantes ao pensamento crítico latino-americano. Destaca-se o papel de propor uma formação que acompanha os desafios do momento histórico da recente redemocratização do Brasil.

Maria Joselma do Nascimento Franco, em seu depoimento, reconhece as transformações formativas proporcionadas pelo PPGE-UNIMEP que contribuíram em sua carreira acadêmica na docência na Educação Superior. Ressalta o papel formativo do Programa com ênfase nas questões sociais que mobilizaram os discentes que por ele passaram e seu entorno, no caso de Joselma, o interior do Nordeste brasileiro.

Em seu relato, Jamisse Uilson Taimo nos conta sobre a sua experiência de cruzar o Atlântico, vindo de Moçambique, como Reitor do Instituto Superior de Relações Internacionais de Moçambique (ISRI) e se tornar um pesquisador no curso de Doutorado do PPGE-UNIMEP. Narra suas vivências interculturais no Programa e os importantes estudos que culminaram em sua tese, que permanece uma referência, por ser pioneira em sistematizar a história da Educação Superior em Moçambique.

Por meio desses relatos é evidenciada a importância de comemorar os 50 anos do PPGE-UNIMEP e garantir a preservação de sua memória.

PPGE-UNIMEP: reflexão científica, pesquisa exigente e respeito acadêmico

Darlene Barbosa Schützer³

Tive o privilégio de fazer o doutorado no PPGE-UNIMEP num período extremamente pujante. Ingressei em 2000; um ano depois o Programa recebia nota 5 na avaliação da CAPES e celebrava logo após seus 30 anos com um memorável Simpósio que marcou a vida de todos.

No entanto, não tive um grande destaque na vida acadêmica; ao contrário, mal dava conta das leituras mais importantes, o que limitava minha participação nos debates intensos da sala de aula. O corredor do bloco 9 do campus Taquaral provocava em mim uma mistura de sentimentos: temor respeitoso, dívida e dúvidas, mas também uma sensação de acolhimento e incentivo. Confesso que teria desistido não fosse o espírito que pairava em todo o Programa. Docentes e discentes se irmanavam para juntos avançarem, e havia espaço para diferentes

³ Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

ritmos de caminhada, apesar das cobranças avaliativas externas. Era visível a aglutinação de esforços e competências, nos movendo pelo mesmo desejo de alavancar o conhecimento no campo da educação no país através da reflexão crítica, da justaposição de abordagens variadas, do confronto de ideias e do cultivo cuidadoso da fraternidade.

Corpo docente consolidado e amplamente reconhecido, conexão com os cursos de graduação, articulação com um plano de capacitação docente interna e abertura a convênios de formação de outras (às vezes longínquas) instituições - essa configuração possibilitava um tripé constituído pela teoria, pela realidade vivida pelos discentes, e seus temas de pesquisa intrigantes, fermentando uma solidariedade acadêmica que mergulhava na interpretação de autores nas salas de aula e emergia nos Núcleos de Estudos e Pesquisa, favorecendo a reflexão crítica no confronto da prática com a utopia.

Orientanda do prof. Elias Boaventura, fiz parte do Núcleo Educação e História⁴, e buscava compreender o esforço dos metodistas em estabelecer uma universidade nos cenários brasileiros durante boa parte do século XX. Muitos colegas pesquisavam facetas da educação protestante, e Elias, amante das contradições, num momento nos incentivava a esmiuçar registros e testemunhos ainda acessíveis, noutra louvava a visão dos desbravadores da educação confessional, para depois denunciar nossa fragilidade e engano diante da complexidade dos fatos. Muitas vezes ele nos amparou no desânimo, e nesse aspecto não era exceção entre os professores. O agravante é que no campo da educação protestante o vínculo religioso do pesquisador frequentemente é mais uma variável na equação da pesquisa. Sob orientação dos professores Elias Boaventura e José Maria Paiva, o Núcleo Educação e História, em especial o subgrupo Educação Protestante, abrigou dezenas de trabalhos de mestrado e doutorado, tornando-se referência nessa área.

Ao longo daqueles quatro ou cinco anos vivenciamos a exuberância de um Programa que assumiu com seriedade seu papel na formação de pesquisadores da educação. Paralelamente, o arcabouço teórico, as exigências de rigor científico e a experiência dos docentes forjaram resistência ao se escancarar a crise que, a partir de 2006, assolou profundamente a UNIMEP e outras instituições metodistas, e que chegou também, em níveis variados, à educação confessional em todo o país.

⁴ Posteriormente, com a reformulação dos Núcleos de Estudo e Pesquisa do PPGE-UNIMEP, o núcleo Educação e História passou a ser nomeado de História e Filosofia da Educação.

No turbilhão do início do século XXI o PPGE nutriu em mim, em nós, a convicção de que é possível oferecer ambiente adequado à reflexão científica, à pesquisa exigente e ao respeito acadêmico no Brasil.

Mestrado e Doutorado no PPGE-UNIMEP

José Vicente⁵

Tive a subida satisfação de frequentar os ambientes da universidade metodista de Piracicaba. Na querida UNIMEP passei muitas noites em claro no interior dos alojamentos de alunos estudando e preparando os textos e trabalhos para cada uma das muitas aulas que ali desfrutei. Nos seis longos anos de interação e convivências com professores, colegas, alunos e funcionários e mesmo com amigos colhidos ao longo dessa estadia na cidade Piracicaba, pude ao final tornar-me um pouco piracicabano também.

Nos dois primeiros anos do Mestrado e, depois, em mais quatro anos do doutorado pude dentre tantas outras coisas apreender a disciplina para administrar o tempo e a estratégia de ação para conciliar a vivência de três dias no campus cuidando das obrigações acadêmicas e em todos os demais dias cuidando dos demais compromissos na cidade de São Paulo. Pude esquadrinhar cada grau de açúcar da rodovia do açúcar e pude degustar as dezenas de peixes do rio Piracicaba.

O contato com amigos alunos de várias partes da grande Piracicaba e dos mais diversos locais do país tornou a convivência mais quente, interessante e cheia de encontros, experiências e descobertas riquíssimas de cada história, cada vivência, cada sonho e cada utopia embalada por cada uma dessas pessoas.

O aprazeramento dos professores de receber a todos com um grande sorriso no rosto e o jeito particular ou caipira de acolhimento afetuoso, vívido e intenso acalmava o espírito e embalava a alma frente a quase impossibilidade de conciliar tantas atribuições, tantas responsabilidades e tantas limitações para dar conta de tantas frentes.

Se durante o dia os espíritos se perdiam no sono da manhã que competia com as primeiras horas de ensinamento, na parte da tarde, depois do almoço, somente sendo herói para manter-se vivo e atento a cachoeira de debates, leituras, argumentações e apresentação de trabalhos. Mas, à noite, tudo era devidamente recompensado. Primeiro pela chegada das

⁵ Reitor e Diretor Geral e Acadêmico da Faculdade Zumbi dos Palmares.

centenas de ônibus trazendo alunos dos mais diversos recantos e, de repente, como uma pororoca, uma enxurrada de gente enchia os corredores, as cantinas, a praça de alimentação, enchia as salas de aula com os mais diferentes sotaques e as mais diferentes colorações.

Mas era depois que todos se iam e nos recolhíamos nos alojamentos que a viola rangia, a cantoria começava e as risadas invadiam cada fresta das paredes. Nem sentia o cansaço do dia e até esquecia o trabalho e a lição do outro dia. Ali a gente se encontrava com alegria, cantava prosa e recitava poesia, tomava uma pinguinha e se esperava no colchão.

Seis anos de valentia, seis anos de construção, seis anos de idas, de vindas, de angústias e mesmo de desilusão. Seis anos que pareceu uma vida, seis anos que me fez um leão. Seis anos de muita intensidade, seis anos de saudade e paixão.

PPGE-UNIMEP: marco absoluto em minha formação, vida e atuação profissional

Guaracy Silva⁶

O PPGE-UNIMEP completa no ano de 2022 a distinta marca de 50 anos, o que o torna um dos mais longevos programas da área ainda em funcionamento no país. Mas, mais do que o tempo transcorrido, a efeméride deve ser enaltecida pelas inúmeras contribuições que generosamente ofertou à comunidade e ao país.

O PPGE-UNIMEP, avaliado com distinção pela CAPES ao longo do tempo, proporcionou muito mais do que as métricas objetivas que a agência usualmente considera. Seus frutos são quase imensuráveis considerando a inserção nacional do programa (o PPGE recebeu ao longo do tempo discentes de diversos estados brasileiros) e também internacional (considerando os inúmeros intercâmbios e colaborações entre discentes e docentes de diferentes IES internacionais).

Apresentar-se em qualquer evento da área como aluno do PPGE/ UNIMEP “atestava” uma sólida formação e, ao mesmo tempo, preconizava que o participante contribuiria sempre com criticidade, ponderação e fundamentos teóricos.

Os diferentes núcleos ou grupos de pesquisa reuniam acadêmicos referência nos temas estudados e foram se atualizando e adequando aos novos tempos. Quase sempre, os docentes do programa recebiam distinção nos eventos científicos, presidindo mesas, sendo

⁶ Diretor de Pós-Graduação da UniCesumar.

considerados nas discussões mais inflamadas e contribuindo com textos e com contextos – sempre de forma exemplar.

Ter sido admitido como aluno regular do doutorado em Educação no ano de 2011 foi um marco absoluto em minha formação, vida e atuação profissional. O convívio com docentes como a Profa. Dra. Luiza Oliveira, o Prof. Dr. Bruno Pucci e tantos outros, bem como com o meu orientador Prof. Dr. Cleiton de Oliveira transformou a minha visão de mundo e relativizou verdades que considerava imutáveis e absolutas.

Os autores estudados, a maneira tão singular e respeitosa com que os debates acadêmicos eram realizados e a atmosfera presente no bloco destinado para o nosso convívio são e serão inesquecíveis. Saber que deste convívio outros frutos foram alcançados – como a efetivação de uma turma de DINTER do programa no interior de Minas Gerais – tangibiliza o impacto que o programa produziu ao longo de sua meritória existência.

Que outras gerações possam ter a mesma oportunidade que tive... e que saibam aproveitar cada palavra, cada gesto, cada olhar destes docentes que marcaram a formação de muitos! Que os egressos se esforcem para proporcionar à comunidade acadêmica ou sociedade, pelo menos fragmentos do que receberam com tamanha generosidade, seriedade e altruísmo. Que o PPGE-UNIMEP tenha muitas mais décadas de vida! Pois muitos ainda poderão se beneficiar de sua formação no sentido mais amplo do termo. Viva e obrigado!

Do vocabulário à sintaxe

José Lima Júnior⁷

Os limites de minha linguagem significam os limites de meu mundo.

Wittgenstein (Tractatus logico-philosophicus, 5.6)

Quando entrei no mestrado do PPGE (primeiro semestre de 1978), mal balbuciava nomes e teorias relativas à Filosofia da Educação. Era praticamente analfabeto em Ciências Humanas. As referências que balizavam meu horizonte cabiam em meia dúzia de textos alinhados aos mais conservadores e piedosos volumes de uma pequena biblioteca religiosa. Aos poucos passei a conhecer-e-estudar o bê-á-bá de alguns conceitos de Aguiar, Alves, Assmann, Chauí, Dewey, Dussel, Fernandes, Feuerbach, Foucault, Freire, Freud, Gramsci,

⁷ Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

Illich, Kosik, Lukács, Marx, Piaget, Ribeiro, Rousseau, Santaella, Schaff, Sciacca, Teixeira, Warde *et alii*. Essa iniciação me trouxe a oportunidade de entrever o emaranhado da realidade de modo menos ingênuo.

Quando terminei o ciclo de sete disciplinas básicas e duas optativas (segundo semestre de 1980) não tinha um tema que servisse como sentença legível e aprazível para desenvolver um trabalho acadêmico digno de uma pós-graduação. As palavras e as gramáticas epistêmicas aprendidas sassaricavam e não encontravam assento para sopesar vírgulas e reticências monográficas. Então tranquei a matrícula e deixei o tempo fluir. Valeu. Depois de dois anos, num começo de tarde, ao lavar a louça do almoço, tive um *insight*. Pintou na cabeça uma estrutura integrada: problema central, questões correlatas, tópicos, articulações lógico-literárias... Enfim, tudo me parecendo razoável e convidativo, retomei o contato com o orientador Roberto Aguiar e lhe apresentei o esqueleto da dissertação. Recebi seu endosso e completei a escrevedura do que encadernei numa espiral: ***Caminhando para a libertação / Re-flexões do corpo oprimido***. Estávamos (*sic*) sob um regime autoritário, o capitalismo tardio encardia as cores da dignidade, as discriminações contra a cultura negra mantinham suas chibatadas, o machismo teimava violentar mulheres, mães e meninas, as cúpulas eclesiásticas pecavam contra a membresia...

Quando defendi o teor de meu ensaio⁸ (aos 09/06/84, às 14:30, sala 306, Campus Centro) tive o privilégio de ser aprovado pelos Professores Sigrist, Bruno, Hugo e Roberto. Lavrou a ata nossa querida *Ana Maria Cossa de Arruda Oliveira* – a quem dedico esse breve testemunho.

Sobre como a UNIMEP transformou minha vida...

Magda Carmelita Sarat Oliveira⁹

Em uma de suas entrevistas, Roger Chartier (2007, p. 45) diz: “Tenho sempre uma certa prudência com questões pessoais. Acho que, quando a gente fala de si, constrói algo impossível de ser sincero, uma representação de si para os que vão ler ou para si mesmos”. Ao ser convidada para as celebrações dos cinquenta anos do Programa de Pós-graduação em

⁸ Em 1988 esse ensaio foi publicado pela Edições Paulinas com o título CORPOÉTICA – cosquinhas filosóficas no umbigo da utopia. Depois, o tema foi desdobrado noutro livro: CORPOÉTICA – um passeio pela palavra (Campinas: Texto & Textura, 2013).

⁹ Professora da Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD.

Educação da UNIMEP eu, como discente, narro fragmentos de experiências entre os anos de 1997 a 2004 (Mestrado e Doutorado).

Cheguei à UNIMEP em março de 1997. Uma professora de educação infantil atuando em escola pública do Mato Grosso do Sul, não sabia muito bem o que era o Mestrado. Logo percebi que a UNIMEP como a Bahia cantada por Gil me deu “régua e compasso”, lá encontrei os conhecimentos, os melhores docentes e aprendi tudo o que precisava, amizades que mantenho até hoje e me encontrei nas possibilidades e mudanças na caminhada. Foi uma experiência de conversão, como preconiza uma instituição confessional! O Mestrado em Educação foi um marco na minha vida! Com a defesa da dissertação, veio também o título de professora universitária (fui aprovada em um concurso público na Universidade Estadual do Paraná/UNICENTRO e iniciei carreira no Ensino Superior). Segui para o Doutorado e na UNIMEP completei meus estudos. Cresci, aprendi, ampliei meus vínculos, criei redes de pesquisa, conheci novos grupos e após defender a tese segui para outros espaços.

Atualmente, quase vinte e cinco anos depois, sou Professora Titular da Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD, Mato Grosso do Sul. Voltei para meu estado e contribuí com a Educação Infantil na formação docente na graduação, na pós-graduação, na pesquisa e na extensão. Tal perspectiva na minha formação foi graças à UNIMEP, a qual agradeço. Atribuo aos docentes, ao programa de Bolsa CAPES, à excelência do curso (na época, avaliação 05 CAPES), aos eventos e às inúmeras oportunidades que tive como discente.

Nesse fragmento de memórias quero homenagear todos e todas que participaram da minha formação, especialmente, os docentes do Núcleo de História, com quem eu tive a honra de participar desde a criação representada pela “trindade às avessas”: meus professores Elias Boaventura (será sempre inesquecível), Professor Ademir Gebara (meu sempre orientador) e o professor José Maria de Paiva (amado a vida toda). Nas memórias ficaram a generosidade das secretárias Ivone, Cassia e Elaine e as confraternizações na “Fazendinha”, entre discentes e docentes com os churrascos conduzidos pelo “Master Chef” Valdemar Sguissardi.

Neste breve inventário a palavra é gratidão à instituição e aos meus professores e professoras que eu celebro e parabenizo. Às novas gerações, oxalá possam seguir construindo pontes para a continuidade de uma educação de excelência como a que recebi.

Muito obrigada, UNIMEP!

50 anos do PPGE-UNIMEP – Primeira Universidade Metodista da América Latina Caribenha

Edivaldo José Bortoleto¹⁰

A UNIMEP foi para mim uma escola de pensamento. Aí pude acessar - como aluno de mestrado e doutorado e como professor de disciplinas filosóficas e teológicas no Centro de Filosofia e Teologia (CFT), na Faculdade de Ciências Humanas (FCH) e na Faculdade de Ciências da Religião (FCR) - um universo significativo e complexo no período de 1985 a 2012. Foi onde aprendi a Graduação como professor, segunda etapa de minha vida dedicada à Filosofia, ao seu estudo e ao seu ensino.

A primeira etapa deu-se em minha formação seminarística na Ordem Religiosa do Santíssimo Redentor – Redentoristas – nos estudos humanísticos, filosóficos e teológicos. Depois, no estudo da Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas de 1980 a 1983, cujo contexto era o do Regime Militar, mas já na abertura para os processos democráticos, da Conferência de Puebla em 1979, da Filosofia da Libertação, da Teologia da Libertação e da Pedagogia da Libertação.

Conheci Hugo Assmann nesta atmosfera e desejei ser seu aluno. Ainda como estudante de Filosofia participei das **Jornadas sobre Filosofia da Libertação – buscando refletir a partir das maiorias oprimidas** – em 1982, organizadas por ele na UNIMEP.

Assim aconteceu. Fiz meu Mestrado em Filosofia da Educação no PPGE da UNIMEP sendo aluno de Hugo Assmann e de toda uma geração de professores que foi decisiva em minha formação, como José Luís Sigríst, Renato Maluf, José Amálio Pinheiro, este, meu orientador, com quem aprendi a Semiótica e me levou à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde aprendi a Psicanálise e Semiótica com Samira Chalhub em chaves lacanianas e peirceanas.

Nesse contexto, implementamos desde o CFT, o Curso de Filosofia em perspectiva latino-americana-caribenha em 1988, que perdurou por mais de 20 anos. Primeiro Projeto de Filosofia Latino-Americana do Brasil criado por uma geração anterior – Hugo Assmann, Bruno Pucci, Ely Eser e outros, na UNIMEP, onde Enrique Dussel esteve pela primeira vez. Em sua segunda visita, tive a oportunidade de apresentá-lo à Comunidade Universitária.

¹⁰ Professor da Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória/ES.

Assim, na UNIMEP, sonhamos e respiramos em sintonia e em afinidade com a Nuestra América!

Também na UNIMEP realizei no PPGE meu segundo doutorado, quando em 2010, defendi sob orientação de José Maria de Paiva o trabalho *Do Magistério e da Educação: A Primeira Filosofia na Colônia e a Segunda Escolástica – Séculos XVI e XVII*. Uma geração de professores desse Programa foi decisiva à minha maior compreensão do Campo da Educação.

Assim, falar da importância do PPGE-UNIMEP em seus 50 anos é reconhecer que este Programa no seio da primeira Universidade Metodista Latino-Americana é um *locus* de formação e de produção de conhecimento que marcou e segue marcando a história e o desenvolvimento do pensamento educacional no Brasil.

Memórias de uma instituição que me fez pesquisadora – PPGE-UNIMEP

Maria Joselma do Nascimento Franco¹¹

Há quase 30 anos (1993), minha trajetória profissional já me consolidava como educadora experiente. Curiosa, ativa e persistente, me sentia mobilizada pelas questões educacionais, e já na época, ousava atravessar o pátio do Colégio Piracicabano, repleto de crianças ativas e com suas descobertas, para dialogar com a Prof^a Dr^a Rinalva Cassiano Silva no Programa de Pós-Graduação em Educação na UNIMEP – Campus Centro, em Piracicaba, temáticas que me mobilizavam. Pesquisadora com uma escuta voraz, Silva me intimou a continuar os estudos, fiquei a me perguntar, será? E ela continuou a fazer provocações em torno das leituras e reflexões tecidas, fazendo nascer em mim o desejo pela produção do conhecimento científico na educação.

Mergulhei neste universo, quantas descobertas, experiências desafiadoras e aprendizagens balizadas pelas possibilidades de crescimento profissional e humano. Tocada pelos caminhos da pesquisa e consciente de que a “experiência é o que nos toca” (LARROSA, 2002), no PPGE-UNIMEP fui me movendo pelas descobertas, mediada por um movimento eminentemente humanizador, que permitiu o brotar de uma pesquisadora inquieta e em permanente processo de ebulição, realçando assim, a condição de profissional comprometida com a causa das nossas gentes, o que muito significou.

¹¹ Professora da Universidade Federal de Pernambuco – Recife/PE.

Movida pelo diálogo, pela amorosidade e pelo desejo de “ser mais” (FREIRE, 2010), sem perder de vista a rigorosidade, fui me desafiando enquanto profissional e pessoa (NÓVOA, 1999) no território de Piracicaba e região, enveredando pelos caminhos da pesquisa e me permitindo viver a condição de prazer que processos como esses me trouxeram.

Hoje, consolidada enquanto professora/pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC-UFPE-CAA) e constituindo o caminho de defesa do memorial para obtenção do título de Professora Titular, em um campus que ajudei a construir e que tem o primeiro doutorado acadêmico do interior do Nordeste, enxergo que nada disso seria possível sem as transformações formativas que o PPGE-UNIMEP fez brotar em mim, cumprindo o seu papel social presente no “Vida e Missão” de transformar a vida das pessoas e consequentemente o mundo em seu entorno. Esta foi a forma escolhida pelo PPGE-UNIMEP para continuar se fazendo presente em diferentes territórios— em nosso caso, na “Casa de Paulo Freire” – Primeira universidade do patrono da Educação Brasileira, a UFPE. Poder contribuir com a formação da nossa gente neste território, me permite explicitar a metamorfose provocada por esta instituição em minha trajetória de vida, o que me faz celebrar os 50 anos do Programa dizendo: Gratidão PPGE-UNIMEP, por tudo.

Das águas quentes do Índico às águas frias do Atlântico - Encontro, certezas, desejo e concretização

Jamisse Uilson Taimo¹²

No ano de 2005, a convite do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, na qualidade de Reitor do Instituto Superior de Relações Internacionais de Moçambique (ISRI), cruzei o Atlântico em mais uma visita de trabalho ao Brasil cujo intuito era explorar as possibilidades de cooperação com o Instituto Rio Branco, o Instituto de Pesquisa em Relações Internacionais (IPRI) da Fundação Alexandre Gusmão e outras instituições de educação superior. No roteiro que me foi estabelecido incluía-se uma passagem pela cidade do Rio de Janeiro e por São Paulo e Campinas, tendo sido a esta última acrescentada, a meu pedido, uma visita à Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Este pedido vertia da

¹²Jamisse Uilson Taimo, residente em Maputo, Moçambique. Doutor em Educação pela UNIMEP (fev. 2010). Professor dos PPGEs da Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique, e da Universidade Metodista de Moçambique, e Presidente da Comissão Instaladora da Universidade de Ciência e Tecnologia Joaquim Alberto Chissano, em Moçambique.

necessidade naquele momento que me despertava o interesse de continuar os meus estudos pós-graduados, isto é, de Doutorado em Educação com enfoque na educação superior. Eu já havia vivenciado uma experiência afável e acolhedora na UNIMEP, a partir dos colegas da portaria, seguranças, até a figura máxima, a do Reitor Almir de Sousa Maia, com quem mantinha contatos desde os tempos em que leccionei a disciplina de Teologia e Cultura, na graduação da UNIMEP, em 1982-1983.

Depois de uma visita demorada e a explicação sobre os cursos de graduação e pós-graduação que a UNIMEP oferecia, coloquei na mesa a possibilidade de estudantes moçambicanos continuarem os seus estudos ou eu mesmo frequentar o Doutorado nessa instituição, pois compreendia, como Marx e Engels em o Manifesto Comunista nos desafiam, que a produção intelectual de uma Nação torna-se propriedade comum de todas as Nações, se existir a predefinição dos homens de lutarem pela superação de classes e apostarem na emancipação. Talvez nessa mesma concepção, sem demora, o Reitor ligou para a Pró-Reitora Acadêmica, Rinalva Cassiano Silva, que, por sua vez, me recebeu e me encaminhou para o então Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), o Prof. Dr. Bruno Pucci. Da conversa havida, confirmou-se haver no PPGE um Professor, chamado Valdemar Sguissardi, que pesquisava a área do meu interesse. Recomendou que preparasse o expediente conforme as exigências do Programa para a análise. Regressado a Moçambique, confesso-vos que essa foi das mais produtivas viagens por mim feitas do ponto de vista de conquistas pessoais: cabia-me fazer o que me foi recomendado. Submeti a candidatura que, passado um tempo cuja duração não me recorde, mereceu a avaliação positiva pelo professor Valdemar e a aceitação por parte do PPGE.

Em 2006 iniciei o meu Doutoramento sob orientação do Professor Valdemar Sguissardi, uma experiência muito rica, pois eu vinha de uma realidade cultural, política e económica diferente, mergulhado na burocracia e influenciado pela função de Reitor. A inserção demandou de nós a cultura de diálogo e outras formas de aproximação a partir do Seminário que meu orientador oferecia designado por Teoria de Estado e Educação. Outra experiência chegou-me do Seminário sobre a Epistemologia oferecido pelo Professor Fontanella, de entre outros seminários oferecidos pelos Professores Raquel Gandini, José Maria de Paiva, Cesar Romero e outros.

O processo de aprendizagem foi enriquecido pelo ambiente aberto de construção da ciência respeitando as diferenças políticas e ideológicas; foi o verdadeiro espaço de saber

viver junto na diferença, emprestando o conceito de diferença de Stuart Hall e o de hibridismo de Homi Bhabha; a atmosfera vivenciada na UNIMEP valorizou e elevou em mim a compreensão da diferença que caracteriza os homens enquanto seres em constante processo de construção das suas identidades.

Como estrangeiro, percebi a preocupação que os professores e colegas tinham em me incluir mais no diálogo tornando o curso do PPGE mais internacional e, se me permitirem, sentia nas aulas que as fronteiras entre as nações, as convicções ideológicas e culturais eram mais porosas e fluidas do que eu imaginava e que a minha construção como homem, agora estudante, me tornava homem híbrido que oscilava entre o Índico e o Atlântico. Isto fez com que as teses e dissertações elaboradas por moçambicanos que passaram pelo programa reflectissem a problemática moçambicana no sector da Educação, permitindo que os professores brasileiros aprendessem e (re)interpretassem a nossa realidade e nos ajudassem a dialogar sobre o contexto, a metodologia, a construção teórica e a sistematização da pesquisa.

O ambiente que vivíamos nas salas de aula, nos longos e largos corredores do edifício onde funciona o PPGE, os abraços e beijos entre colegas e professores, os encontros não programados no restaurante para o almoço antes ou depois da aula, as amizades construídas ao longo da convivência no Campus de Taquaral foram, sem dúvida, os ingredientes que tornaram o PPGE o espaço ideal e real para se estar e fazer a ciência que promove a concórdia e combate a barbárie e a precarização da vida humana.

A minha presença na PPGE foi marcante para mim porque, a partir das aulas e do aprendizado construído, foi possível forjar a escrita da minha tese intitulada “História, Política e Gestão do Ensino Superior em Moçambique”, que, em 2019, veio a ser transformada em livro e, sem dúvida, hoje repercute e continua sendo uma referência, por ser a primeira pesquisa a sistematizar a história de Educação Superior em Moçambique.

Agora, passados 12 anos, já na terra do Índico, cumpre-me deixar de maneira indelével as minhas notas de agradecimento aos Professores do PPGE, aos colegas, alguns deles com quem até hoje trocamos conversas. Ao Corpo Técnico Administrativo do PPGE.

À UNIMEP que fica ardente e permanentemente presente. Que os novos tempos de esperança e da democracia brasileira tragam mais sinergias e forças de continuar a pensar com esperança colectiva.

Bem-haja a UNIMEP e em especial o meu orientador amigo Professor Valdemar Sguissardi.

Maputo, Moçambique, 02 de novembro de 2022

Referências

CHARTIER, Roger. Entrevista. História. Conversa com Roger Chartier por Isabel Lustosa. 2004. (mimeo, p. 3.) In: CUNHA, Maria Teresa Santos. Do baú ao arquivo: escritas de si, escritas do outro. **Revista UNESP – FCLAs – CEDAP**, v.3, n.1, 2007, p. 45.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 42ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 19 jan/fev/mar/abr/2002.

NÓVOA. Antonio. **Profissão professor**. Ed. 2. Portugal: Porto Editora, 1999.

Recebido: novembro/2023.

Publicado: janeiro/2024.